



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa Economia e Crescimento

Ano 03 - Nº 10 – outubro de 2010



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO outubro/2010



Cesta básica registra alta de 6,44%

Das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, 16 apresentaram aumentos de preços em outubro. Em quatro cidades, o aumento superou os 5%; em três, o aumento ficou entre 4% e 5%. As maiores altas ocorreram em Curitiba (5,78%), Goiânia (5,64%) e Belo Horizonte (5,50%). A única capital onde a cesta básica registrou queda nos preços foi Aracaju (-0,67%).

Em Francisco Beltrão, o custo da Cesta Básica (ração mínima essencial¹ para uma pessoa em idade adulta) foi de R\$ 186,85, representando um aumento de (6,44%) em relação ao mês anterior. Dos treze produtos que compõem a cesta básica do beltronense, acompanhados pelo Grupo de Pesquisa PEC – Planejamento Econômico e Crescimento, apenas um produto apresentou variação negativa de preço: margarina (-14,31%). Os aumentos mais significativos ocorreram com o tomate (37,78%), o feijão (26,88%), o açúcar (16,46%) e a farinha de trigo (9,26%).

O feijão encareceu em todas capitais pesquisadas, com taxas significativas, como em Fortaleza (38,12%), Belo Horizonte (37,12%), São Paulo (35,89%). Apenas em quatro cidades os aumentos ficaram abaixo de 10%: Curitiba (6,11%), Porto Alegre (5,00%), Florianópolis (3,66%) e Aracaju (0,63%). O feijão foi o produto que mais influenciou na elevação do custo da cesta básica. A prolongada seca provocou o atraso no plantio da safra das águas e a falta de estoques do produto foram os causadores da alta dos preços.

A alta no preço do açúcar está relacionada ao mercado internacional, pois as condições favoráveis de exportação influenciaram os preços praticados internamente. A elevação do preço da farinha de trigo e do pão estão relacionados a valorização do trigo no mercado internacional.

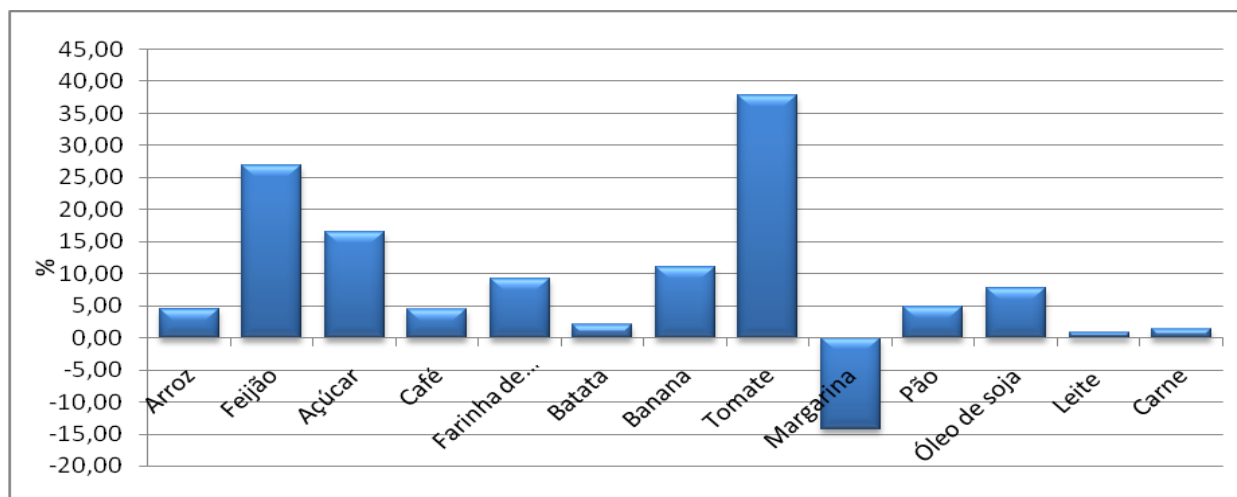


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – outubro - 2010

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC – (2010).

A variação acumulada dos itens de alimentação até o mês de outubro evidencia aumento de (8,96%). Neste período, dos treze itens pesquisados da cesta básica, nove tiveram elevação de preços com destaque para o feijão (32,07%), a farinha de trigo (15,44%), o leite (14,89%), o açúcar (12,79%). Quatro itens tiveram queda no preço destacando-se a batata (-12,13%), a margarina (-9,66%), o café (-0,30%) e o óleo de soja (-0,58%).

¹ Os itens definidos a partir do padrão estabelecido pelo DIEESE, na pesquisa das capitais do país, são: arroz, feijão, açúcar, café, farinha de trigo, batata, banana, tomate, margarina, óleo de soja, leite, carne e pão.

Os itens de limpeza e higiene² tiveram seu valor médio em R\$ 35,14 e R\$ 24,22 respectivamente, representando um aumento de (2,46%) para os itens de limpeza e um aumento de (11,37%) para os itens de higiene, em relação aos valores praticados no mês de setembro. Dentre os produtos de limpeza e higiene as principais alterações foram: redução de preço do amaciante (-3,91%), além do aumento de preços com o sabonete (12,81%), o creme dental (12,35%) e o sabão em barra (4,14%).

Com base no valor médio apurado para a cesta e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o PEC estima mensalmente o salário mínimo necessário, para outubro de 2010, o valor calculado corresponde a R\$ 1.569,75 ou 3,08 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 510,00. Em outubro de 2009, o mínimo necessário era de 1.503,68 (3,23 vezes o valor mínimo vigente, R\$ 465,00). Para adquirir o conjunto de bens essenciais, o trabalhador beltronense remunerado pelo salário mínimo necessitou cumprir, em outubro de 2010, uma jornada de 80 horas e 36 minutos.

Tabela 1 - Valor da cesta básica individual (alimentação), em Reais (R\$), e quantidade de horas de trabalho necessária para adquiri-la, nas capitais selecionadas e em Francisco Beltrão, de agosto a outubro.

Cidade/Mês	2010					
	Agosto		Setembro		Outubro	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	235,65	101h 39min	241,08	104h 00min	253,59	109h 29min
Curitiba	214,57	92h 34min	219,28	94h 35min	231,96	100h 04min
Florianópolis	221,24	95h 26min	223,73	96h 31min	230,85	99h 35min
Porto Alegre	240,91	103h 55min	243,73	105h 08min	247,21	106h 38min
Francisco Beltrão	173,21	74h 43min	175,55	75h 44min	186,85	80h 36min

Fonte: Dieese e PEC (2010).

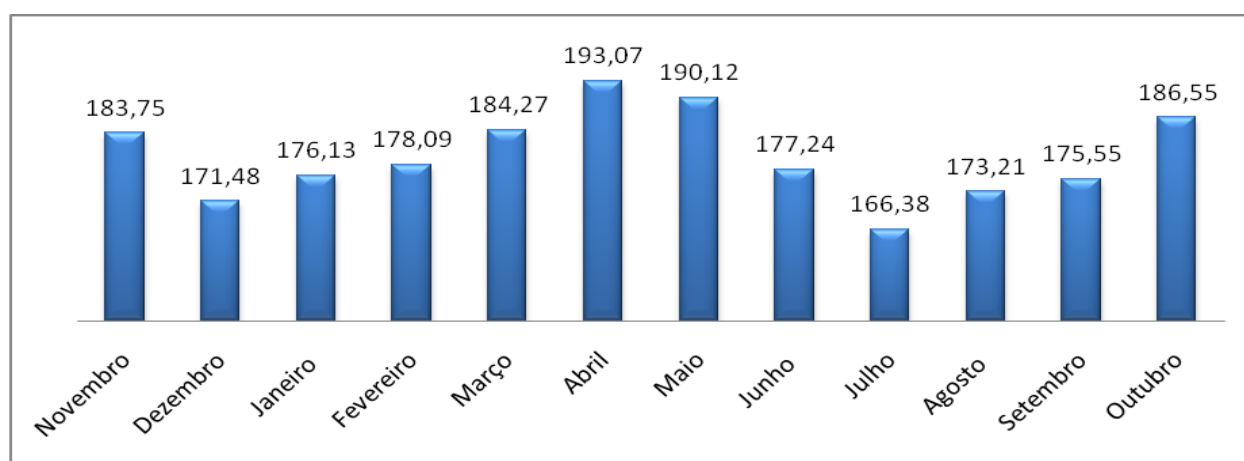


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão de novembro de 2009 a outubro de 2010

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC - (2010).

Curso de Ciências Econômicas
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Fone: (46) 3520-4829



² Os itens de higiene (papel higiênico, creme dental, sabonete e absorvente) e limpeza (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente e amaciante) não fazem parte do valor total da cesta básica do DIEESE, mas são pesquisados, mensalmente, como parâmetro de comparação para o consumidor.